



---

## DESAFIOS PARA A HUMANIDADE E A MISSÃO DA IGREJA • 2020 •

---

INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA  
EVANGELIZAÇÃO

JANEIRO

“Rezemos para que os  
cristão, os que seguem  
outras religiões e as  
pessoas de boa vontade  
promovam a paz e a justiça  
no mundo.”



---

### COMENTÁRIO À INTENÇÃO

VIAGEM APOSTÓLICA AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS  
ENCONTRO INTER-RELIGIOSO<sup>1</sup>  
Francisco  
4 de fevereiro de 2019

É certo que, «apesar de os irmãos estarem ligados por nascimento e possuírem a mesma natureza e a mesma dignidade, a fraternidade exprime também a multiplicidade e a diferença que existe entre eles».[2] Expressão disso mesmo é a pluralidade religiosa. Neste contexto, a atitude correta não é a uniformidade forçada nem o sincretismo conciliador: o que estamos chamados a fazer como crentes é trabalhar pela igual dignidade de todos em nome do Misericordioso, que nos criou e em cujo Nome se deve buscar a composição dos contrastes e a fraternidade na diversidade. Gostaria, aqui, de reiterar a convicção da Igreja Católica, segundo a qual «não podemos invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à sua imagem».[3]

---

<sup>1</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco\\_20190204\\_emiratarabi-incontrointerreligioso.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190204_emiratarabi-incontrointerreligioso.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



No entanto, várias questões se impõem: Como salvaguardar-nos mutuamente na única família humana? Como alimentar uma fraternidade que não seja teórica, mas se traduza em autêntica união? Como fazer prevalecer a inclusão do outro sobre a exclusão em nome da própria afiliação? Enfim, como podem as religiões ser canais de fraternidade em vez de barreiras de separação?

Não há alternativa: ou construiremos juntos o futuro ou não haverá futuro. De modo particular, as religiões não podem renunciar à tarefa impelente de construir pontes entre os povos e as culturas. Chegou o tempo de as religiões se gastarem mais ativamente, com coragem e ousadia e sem fingimento, por ajudar a família humana a amadurecer a capacidade de reconciliação, a visão de esperança e os itinerários concretos de paz.

As religiões têm também a tarefa de lembrar que a ganância do lucro torna néscio o coração e que as leis do mercado atual, ao exigir tudo e súbito, não ajudam o encontro, o diálogo, a família: dimensões essenciais da vida que precisam de tempo e paciência. Que as religiões sejam voz dos últimos – estes não são estatísticas, mas irmãos – e estejam da parte dos pobres; velem como sentinelas de fraternidade na noite dos conflitos, sejam apelos diligentes à humanidade para que não feche os olhos perante as injustiças e nunca se resigne com os dramas sem conta no mundo.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

### FEVEREIRO

**“Rezemos para que o clamor dos irmãos migrantes vítimas do tráfico criminoso seja escutado e considerado.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

### MENSAGEM DO POR OCASIÃO DO DIÁLOGO SANTA SÉ - MÉXICO SOBRE A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL<sup>2</sup>

Francisco

14 de junho de 2018

Para fazer face e dar resposta ao fenómeno da migração atual, é necessária a ajuda de toda a Comunidade internacional, dado que ele tem uma dimensão transnacional, que supera as possibilidades e os meios de muitos Estados. Esta cooperação internacional é importante em todas as etapas da migração, desde o país de origem até ao destino, assim como em facilitar o regresso e o trânsito. Em cada uma destas passagens, o migrante é vulnerável, sente-se sozinho e isolado. Tomar consciência disto é extremamente importante se quisermos dar uma resposta concreta e digna a este desafio humanitário.

Por fim, gostaria de assinalar que, relativamente à questão da migração, não estão em jogo apenas números, mas pessoas, com a própria história, cultura, sentimentos e aspirações. Estas pessoas, que são nossos irmãos e irmãs, precisam de uma proteção constante, independentemente do seu status migratório. Os seus direitos fundamentais e a sua dignidade devem ser protegidos e defendidos. Uma atenção especial há de ser reservada aos migrantes menores, às suas famílias, a quantos são vítimas das redes do tráfico de seres humanos e às pessoas deslocadas por causa de conflitos, desastres naturais e perseguições. Todos eles esperam que

<sup>2</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco\\_20180614\\_messaggio-migrazione.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20180614_messaggio-migrazione.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Rede Mundial de Oração do Papa



tenhamos a coragem de abater o muro daquela cumplicidade cómoda e muda que agrava a sua situação de abandono e que centremos sobre eles a nossa atenção, a nossa compaixão e a nossa dedicação



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

### MARÇO

**“Rezemos para que a Igreja na China persevere na fidelidade ao Evangelho e cresça na unidade.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

### MENSAGEM AOS CATÓLICOS CHINESES E À IGREJA UNIVERSAL<sup>3</sup>

Francisco

26 de setembro de 2018

1. Nos últimos tempos, circularam muitas vozes contrastantes sobre o presente e, principalmente, sobre o futuro das comunidades católicas na China. Estou ciente de que semelhante tropel de opiniões e considerações possa ter criado não pouca confusão, suscitando sentimentos contrapostos em muitos corações. Nalguns, surgem dúvidas e perplexidade; outros vivem a sensação de ter sido como que abandonados pela Santa Sé e, ao mesmo tempo, colocam-se a questão pungente do valor dos sofrimentos que enfrentaram para viver na fidelidade ao Sucessor de Pedro. Em muitos outros, ao contrário, prevalecem expectativas positivas e reflexões animadas pela esperança dum futuro mais sereno para um testemunho fecundo da fé em terra chinesa.

2. Gostaria que soubésseis que, desde quando me foi confiado o ministério petrino, senti grande consolação ao constatar o desejo sincero que tinham os católicos chineses de viver a sua fé em plena comunhão com a Igreja universal e com o Sucessor de Pedro, que é «perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos Bispos mas também da multidão dos fiéis» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. [Lumen gentium](#), 23). De tal desejo, chegaram-me, no decurso destes anos, numerosos sinais e testemunhos concretos, mesmo da parte daqueles – incluindo Bispos – que feriram a comunhão na Igreja, por causa de fraqueza e de erros, mas também, não poucas vezes, por forte e indevida pressão externa.

<sup>3</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco\\_20180926\\_messaggio-cattolici-cinesi.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20180926_messaggio-cattolici-cinesi.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



6. No plano pastoral, a comunidade católica na China é chamada a estar unida, para superar as divisões do passado que tantos sofrimentos causaram e causam no coração de muitos Pastores e fiéis. Agora todos os cristãos, sem distinção, realizem gestos de reconciliação e comunhão. A este respeito, lembremos a advertência de São João da Cruz: «No ocaso da vida, seremos julgados sobre o amor» (Palavras de luz e de amor 1, 57).



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

### ABRIL

**“Rezemos para todas as  
pessoas sob a influência  
de dependências sejam  
bem ajudadas e  
acompanhadas.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

DISCURSO AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
SOBRE O TEMA: "DROGAS E DEPENDÊNCIAS:  
UM OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL"<sup>4</sup>

Francisco

1º de dezembro de 2018

Nestes dias tratastes temas e problemáticas relacionados com o preocupante fenómeno da droga e das velhas e novas dependências que impedem o desenvolvimento humano integral. Toda a comunidade no seu conjunto é interpelada pelas atuais dinâmicas socioculturais e pelas formas patológicas que derivam de um clima cultural secularizado, marcado pelo capitalismo de consumo, pela autossuficiência, pela perda de valores, pelo vazio existencial, pela precariedade dos vínculos e das relações. A droga, como já foi várias vezes sublinhado, é uma ferida na nossa sociedade, que aprisiona muitas pessoas nas suas redes. São vítimas que perderam a liberdade em troca desta escravidão, de uma dependência que podemos definir química.

O uso da droga causa gravíssimos danos à saúde, à vida humana e à sociedade, como bem sabeis. Todos somos chamados a contrastar a produção, a elaboração e a distribuição da droga no mundo. É dever e tarefa dos governos enfrentar com coragem esta luta contra os traficantes de morte. Traficantes de morte: não devemos ter medo de atribuir esta qualificação. O espaço virtual está a revelar-se um âmbito cada vez mais arriscado: nalguns sites de Internet, os jovens e não só, são aliciados e arrastados para uma escravidão da qual é difícil libertar-se e que conduz à perda do sentido da vida e, por vezes, da própria vida. Diante deste cenário preocupante, a Igreja sente a necessidade urgente de instaurar no mundo contemporâneo uma forma

<sup>4</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/december/documents/papa-francesco\\_20181201\\_conferenza-droga.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/december/documents/papa-francesco_20181201_conferenza-droga.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



de humanismo que volte a pôr a pessoa humana no centro do discurso socioeconómico-cultural; um humanismo que tem como fundamento o “Evangelho da Misericórdia”. A partir dele, os discípulos de Jesus encontram inspiração para promover uma ação pastoral realmente eficaz a fim de aliviar, curar e sarar os muitos sofrimentos ligados às multiformes dependências presentes no cenário humano.





## INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

### MAIO

**“Rezemos para que os  
diáconos, fiéis ao serviço  
da Palavra e dos pobres,  
sejam um sinal vivificante  
para toda a Igreja.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

### ENCONTRO COM OS SACERDOTES E OS CONSAGRADOS<sup>5</sup>

Francisco

25 de março de 2017

O diaconado é uma vocação específica, uma vocação familiar que chama ao serviço. Agrada-me tanto quando [nos Atos dos Apóstolos] os primeiros cristãos helenistas foram ter com os apóstolos para se lamentarem porque as suas viúvas e órfãos não eram bem assistidos, e fizeram aquela reunião, aquele «sínodo» entre os apóstolos e os discípulos, e «inventaram» os diáconos para servir. E isto é muito interessante também para nós bispos, porque eles eram todos bispos, os que «instituíram» o diaconado. E que nos diz? Que os diáconos sejam servos. Depois compreenderam que, naquele caso, era para assistir as viúvas e os órfãos; mas servir. E a nós bispos: a oração e o anúncio da Palavra; e isto mostra-nos qual é o carisma mais importante de um bispo: rezar. Qual é a tarefa de um bispo, a primeira tarefa? A oração. Segunda tarefa: anunciar a Palavra. Mas vê-se bem a diferença. E a vós [diáconos]: o serviço. Esta palavra é a chave para compreender o vosso carisma. O serviço como um dos dons característicos do povo de Deus. O diácono é — por assim dizer — o guarda do serviço na Igreja. Cada palavra deve ser bem ponderada. Vós sois os guardas do serviço na Igreja: o serviço à Palavra, o serviço no Altar, o serviço aos Pobres. E a vossa missão, a missão do diácono, e o seu contributo consistem nisto: em recordar a todos nós que a fé, nas suas diversas expressões — a liturgia comunitária, a oração pessoal, as diversas formas de caridade — e nos seus vários estados de vida — laical, clerical, familiar — possui uma dimensão essencial de serviço. O serviço a Deus e aos irmãos. E quanto caminho há a percorrer neste sentido! Vós sois os guardas do serviço na Igreja.

<sup>5</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/march/documents/papa-francesco\\_20170325\\_milano-sacerdoti.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/march/documents/papa-francesco_20170325_milano-sacerdoti.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Consiste nisto o valor dos carismas na Igreja, que são uma recordação e um dom para ajudar todo o povo de Deus a não perder a perspectiva e as riquezas do agir de Deus. Vós não sois meio sacerdotes e meio leigos — isto seria «funcionalizar» o diaconado — sois sacramento do serviço a Deus e aos irmãos. E desta palavra «serviço» deriva todo o desenvolvimento do vosso trabalho, da vossa vocação, do vosso ser na Igreja. Uma vocação que como todas as vocações não é apenas individual, mas vivida no âmbito da família e com a família; no âmbito do Povo de Deus e com o Povo de Deus.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

### JUNHO

**“Rezemos para que  
aqueles que sofrem  
encontrem caminhos vida,  
deixando-se tocar pelo  
Coração de Jesus.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA  
VIGÍLIA DE ORAÇÃO "PARA ENXUGAR AS LÁGRIMAS"<sup>6</sup>

Francisco

5 de Maio de 2016

Nos momentos de tristeza, na tribulação da doença, na angústia da perseguição e na desolação do luto, cada um de nós procura uma palavra de consolação. Temos intensa necessidade de alguém que esteja ao nosso lado e sinta compaixão por nós. Experimentamos o que significa estar desorientados, confusos, feridos profundamente como nunca tínhamos pensado acontecer-nos. Incertos, olhamos em redor para ver se encontramos alguém que possa realmente compreender a nossa dor. A mente enche-se de interrogações, mas as respostas não chegam. A razão, sozinha, não é capaz de iluminar o nosso íntimo, compreender a dor que sentimos e dar a resposta que esperamos. Nestes momentos, temos mais necessidade das razões do coração, as únicas capazes de nos fazerem entender o mistério que envolve a nossa solidão.

Quanta tristeza nos acontece vislumbrar em tantos rostos que encontramos! Quantas lágrimas são derramadas, em cada instante, no mundo; uma diferente da outra; e, juntas, formam como que um oceano de desolação, que invoca piedade, compaixão, consolação. As mais amargas são as lágrimas causadas pela maldade humana: as lágrimas de quem viu arrancar-lhe violentamente uma pessoa querida; lágrimas de avós, de mães e pais, de crianças... Há olhos que muitas vezes param fixos no pôr-do-sol e têm dificuldade em ver a alvorada dum dia novo. Precisamos de misericórdia, da consolação que vem do Senhor. Todos nós precisamos dela; é

<sup>6</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/may/documents/papa-francesco\\_20160505\\_veglia-asciugare-lacrime.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/may/documents/papa-francesco_20160505_veglia-asciugare-lacrime.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



a nossa pobreza, mas também a nossa grandeza: invocar a consolação de Deus, que, com a sua ternura, vem enxugar as lágrimas do nosso rosto (cf. Is 25, 8; Ap 7, 17; 21, 4).

No momento do pavor, da comoção e do pranto, surge no coração de Cristo a oração ao Pai. A oração é o verdadeiro remédio para o nosso sofrimento. Na oração, também nós podemos sentir a presença de Deus ao nosso lado. A ternura do seu olhar consola-nos, a força da sua palavra sustenta-nos, incutindo esperança.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

### JULHO

**“Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

### DISCURSO À DELEGAÇÃO DO FÓRUM DAS ASSOCIAÇÕES FAMILIARES<sup>7</sup>

Francisco

16 de junho de 2018

O nosso mundo, muitas vezes tentado e guiado por lógicas individualistas e egoístas, não raramente perde o sentido e a beleza dos vínculos estáveis, do compromisso a favor das pessoas, do cuidado incondicional, da assunção de responsabilidades em benefício do próximo, da gratuidade e do dom de si. Por este motivo temos dificuldade de compreender o valor da família, e acabamos por a conceber em conformidade com aquelas mesmas lógicas que privilegiam o indivíduo, e não os relacionamentos e o bem comum. E isto, não obstante nos últimos anos de crise económica a família tenha representado o mais poderoso amortecedor social, capaz de redistribuir os recursos segundo a necessidade de cada um.

Pelo contrário, o pleno reconhecimento e o apoio adequado à família deveriam representar o primeiro interesse da parte das instituições civis, chamadas a favorecer a constituição e o crescimento de famílias sólidas e serenas, que se ocupem da educação dos filhos e cuidem das situações de fragilidade. Com efeito, quem aprende a viver relações autênticas no âmbito da família será mais capaz de as viver também em contextos mais vastos, da escola ao mundo do trabalho; e quem se exercita no respeito e no serviço em casa, poderá praticá-los melhor inclusive na sociedade e no mundo.

Pois bem, o objetivo de um apoio mais forte às famílias e de uma sua valorização mais adequada deve ser alcançado através de uma incansável obra de sensibilização e de diálogo. Este é o compromisso que o Fórum

<sup>7</sup> Consulte a mensagem completa:

[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco\\_20180616\\_forum-associazioni-familiari.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180616_forum-associazioni-familiari.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana

desempenha há vinte e cinco anos, durante os quais vós realizastes uma grande quantidade de iniciativas, estabelecendo uma relação de confiança e de colaboração com as instituições. Exorto-vos a dar continuidade a esta obra, tornando-vos promotores de propostas que mostrem a beleza da família, e que quase obriguem, porque são convincentes, a reconhecer a sua importância e a sua preciosidade.

Portanto, encorajo-vos a dar testemunho da alegria do amor, que illustrei na Exortação Apostólica Amoris laetitia, onde recolhi os frutos do providencial percurso sinodal sobre a família, realizado pela Igreja inteira. Com efeito, não há melhor argumento do que a alegria, a qual, transparecendo a partir de dentro, prova o valor das ideias e da experiência vivida, indicando o tesouro que descobrimos e que desejamos compartilhar.



---

INTENÇÃO DE ORAÇÃO  
UNIVERSAL

AGOSTO

**“Rezemos por todas as  
pessoas que trabalham e  
vivem do mar, entre elas  
os marinheiros, os  
pescadores e suas  
famílias.”**



---

COMENTÁRIO À INTENÇÃO

DISCURSO AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO PARA  
OS CAPELÃES DO APOSTOLADO DO MAR<sup>8</sup>

Francisco

27 de junho de 2019

Com mais de noventa por cento do comércio mundial efetuado por navios de todos os tipos, a dependência da nossa sociedade da indústria naval é inquestionável. Sem marinheiros, a economia global pararia; e sem pescadores, muitas partes do mundo sofreriam de fome. Gostaria de transmitir a minha estima e encorajamento aos marítimos e pescadores que encontrais, muitos dos quais trabalham, durante longos períodos, a milhares de quilômetros do seu país e das suas famílias.

A vida como marinheiro ou pescador é marcada não só pelo isolamento e distância. Às vezes, ela também é ferida por experiências vergonhosas de abuso e injustiça; pelas armadilhas dos traficantes de seres humanos; pela chantagem do trabalho forçado. Outras vezes não recebem o salário ou são abandonados em portos distantes. Para além dos perigos da natureza — tempestades e furacões — têm de enfrentar os perigos dos homens, como a pirataria ou os ataques terroristas. Eles atravessam os oceanos e mares do mundo, desembarcando em portos onde nem sempre são bem recebidos. [...]

[...] Por isso, encorajo-vos, a vós e a todos os capelães e voluntários da Stella Maris, a redobrar os vossos esforços para abordar questões que são, com demasiada frequência, o resultado da ganância humana. Estou

---

<sup>8</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco\\_20190627\\_apostolato-delmare.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190627_apostolato-delmare.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



a pensar no tráfico de seres humanos, no trabalho forçado e na violação dos direitos humanos e laborais de tantos homens e mulheres que vivem e trabalham nos mares. Com o vosso serviço, podeis ajudar a restaurar o senso de dignidade dessas pessoas.

Graças a vós, também, as pessoas mais vulneráveis podem encontrar esperança num futuro melhor. O vosso compromisso pode ajudá-las a não desistir diante de uma vida precária e às vezes exploradora. A vossa presença nos portos, pequenos e grandes, deve ser em si mesma uma recordação da paternidade de Deus e do facto de que somos todos filhos e irmãos; uma recordação do valor primário da pessoa humana em primeiro lugar e sobretudo dos seus interesses; e um estímulo para que todos, a começar pelos mais pobres, se empenhem na justiça e no respeito dos direitos fundamentais. Recordemos que «feitos novos pelo amor de Deus, os homens são capacitados a transformar as regras e a qualidade das relações, inclusive as estruturas sociais: são pessoas capazes de levar a paz onde há conflitos, de construir e cultivar relações fraternas onde há ódio, de buscar a justiça onde prevalece a exploração do homem pelo homem. Somente o amor é capaz de transformar de modo radical as relações que os seres humanos têm entre si» (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 4).





---

INTENÇÃO DE ORAÇÃO  
UNIVERSAL

SETEMBRO

**“Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa.”**



---

COMENTÁRIO À INTENÇÃO

AUDIÊNCIA GERAL<sup>9</sup>

Francisco

7 de novembro de 2018

Na doutrina social da Igreja fala-se de destino universal dos bens. Que significa? Ouçamos o que diz o Catecismo: «No princípio, Deus confiou a terra e os seus recursos à gestão comum da humanidade, para que dela cuidasse, a dominasse pelo seu trabalho e gozasse dos seus frutos. Os bens da criação são destinados a todo o género humano» (n. 2.402). E ainda: «O destino universal dos bens continua a ser primordial, embora a promoção do bem comum exija o respeito pela propriedade privada, pelo direito a ela e pelo respetivo exercício» (n. 2.403). (1)

No entanto, a Providência não dispôs um mundo “em série”; existem diferenças, variadas condições, diferentes culturas, de modo que se pode viver provendo uns aos outros. O mundo é rico de recursos para assegurar os bens primários a todos. E contudo, muitos vivem numa indigência escandalosa e os recursos, usados sem critério, vão-se deteriorando. Mas o mundo é um só! (2) A humanidade é única! Hoje, a riqueza do mundo está nas mãos da minoria, de poucos, e a pobreza, aliás, a miséria e o sofrimento atingem tantos, a maioria.

Se há fome na terra, não é porque falta alimento! Ao contrário, devido às exigências do mercado, às vezes chega-se a destruí-lo, a deitá-lo fora. O que falta é um empresariado livre e clarividente, que garanta uma produção adequada, e uma abordagem solidária, que garanta uma distribuição equitativa. O Catecismo diz ainda: «Quem usa esses bens, não deve considerar as coisas exteriores, que legitimamente possui, só como

---

<sup>9</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018/documents/papa-francesco\\_20181107\\_udienza-generale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018/documents/papa-francesco_20181107_udienza-generale.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Rede Mundial de Oração do Papa



próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar, não só a si mesmo, mas também aos outros» (n. 2.404). Para ser boa, toda a riqueza deve ter uma dimensão social.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

### OUTUBRO

**“Rezemos para que, em virtude do batismo, os fiéis leigos, em especial as mulheres, participem mais nas instâncias de responsabilidade da Igreja.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

SANTA MISSA COM OS BISPOS, O CLERO,  
OS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS DA PENSILVÂNIA<sup>10</sup>

Francisco

26 de Setembro de 2015

Um dos grandes desafios que a Igreja tem pela frente, nesta geração, é promover, em todos os fiéis, o sentido de responsabilidade pessoal pela missão da Igreja e torná-los capazes de cumprirem tal responsabilidade como discípulos missionários, serem fermento do Evangelho no nosso mundo. Isto exige criatividade para se adaptar às situações em mudança, para levar avante a herança do passado, não primariamente mantendo estruturas e as instituições que também são úteis, mas acima de tudo estando disponíveis para as possibilidades que o Espírito abre diante de nós e comunicando a alegria do Evangelho, todos os dias e em todas as estações da vida.

«E tu, que farás?» É significativo que estas palavras do Papa já idoso tivessem sido dirigidas a uma mulher leiga. Sabemos que o futuro da Igreja, numa sociedade em rápida mudança, exigirá – e já agora o exige – um compromisso cada vez mais activo por parte dos leigos. A Igreja nos Estados Unidos sempre dedicou um enorme esforço ao trabalho da catequese e da educação. O nosso desafio, hoje, é construir alicerces sólidos e promover um sentido de colaboração e responsabilidade compartilhada, quando programamos o futuro das nossas paróquias e instituições. Isto não significa transcurar a autoridade espiritual que nos foi confiada, mas discernir e usar sabiamente os múltiplos dons que o Espírito concede à Igreja. De forma particular, significa

<sup>10</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco\\_20150926\\_usa-omelia-philadelphia.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150926_usa-omelia-philadelphia.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



valorizar a contribuição imensa que as mulheres, leigas e consagradas, deram e continuam a oferecer na vida das nossas comunidades.

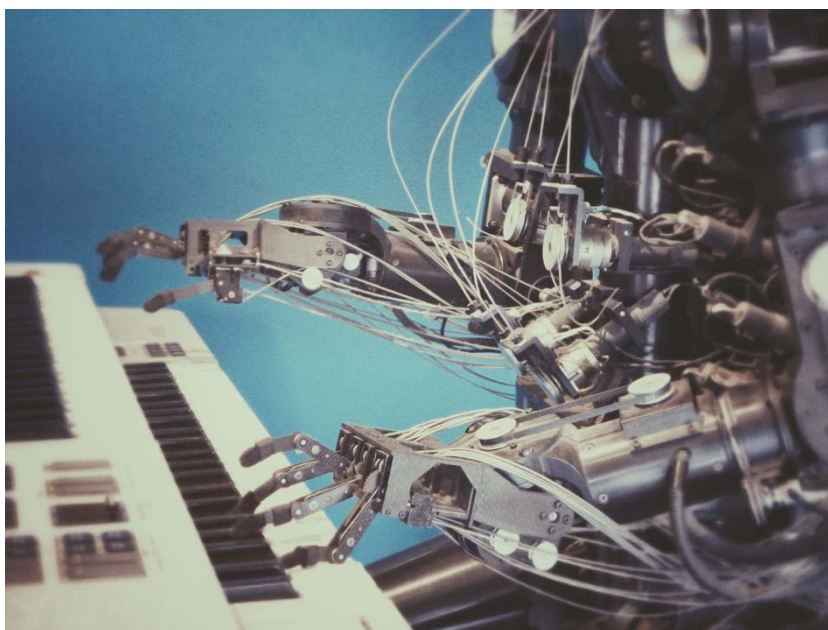
Queridos irmãos e irmãs, agradeço-vos o modo como cada um de vós respondeu à pergunta de Jesus que inspirou a vossa vocação: «E tu, que farás?» Encorajo a deixar-vos renovar na alegria, na maravilha daquele primeiro encontro com Jesus e tirar daquela alegria uma renovada fidelidade e vigor.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

### NOVEMBRO

**“Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre ao serviço do ser humano.”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

### DISCURSO AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA PONTIFÍCIA ACADEMIA PARA A VIDA<sup>11</sup>

Francisco

25 de fevereiro de 2019

É importante reafirmá-lo: «a inteligência artificial, a robótica e outras inovações tecnológicas devem ser empregadas de modo que contribuam para o serviço da humanidade e para a proteção da nossa casa comum e não o exato contrário, como infelizmente algumas estimativas preveem» (Mensagem ao Fórum Económico Mundial de Davos, 12 de janeiro de 2018). A inerente dignidade de cada ser humano deve estar tenazmente no centro da nossa reflexão e da nossa ação.

A este propósito, convém observar a denominação de “inteligência artificial” que, mesmo sendo de impacto, pode correr o risco de ser enganadora. Os termos ocultam o facto de que — apesar da útil absolvição de tarefas servis (é o significado originário do termo robot) — os automatismos funcionais permanecem qualitativamente distantes das prerrogativas humanas do saber e do agir. E por conseguinte, podem tornar-se socialmente perigosos. De resto, já é uma realidade o risco de que o homem possa ser tecnologizado, e não a técnica humanizada: às chamadas “máquinas inteligentes” são apressadamente atribuídas capacidades que são propriamente humanas.

<sup>11</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco\\_20190225\\_plenaria-accademia-vita.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190225_plenaria-accademia-vita.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Devemos compreender melhor o que significam, neste contexto, a inteligência, a consciência, a emotividade, a intencionalidade afetiva e a autonomia do agir moral. Os dispositivos artificiais que simulam capacidades humanas, na realidade, estão privados de qualidade humana. É preciso ter isto em conta para orientar a regulamentação do seu uso, e a própria pesquisa, rumo a uma interação construtiva e equitativa entre os seres humanos e as mais recentes versões de máquinas. Com efeito, elas difundem-se no nosso mundo e transformam radicalmente o cenário da nossa existência. Se soubermos fazer valer também nos factos estas referências, as potencialidades extraordinárias das novas invenções poderão irradiar os seus benefícios sobre todas as pessoas e sobre a humanidade inteira.



## INTENÇÃO DE ORAÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

### DEZEMBRO

**“Rezemos para que a  
nossa relação pessoal com  
Jesus Cristo se alimente da  
Palavra de Deus e de uma  
vida de oração”**



## COMENTÁRIO À INTENÇÃO

AUDIÊNCIA GERAL<sup>12</sup>

Francisco

15 de novembro de 2017

O que é realmente a oração? Antes de tudo, ela é diálogo, relação pessoal com Deus. E o homem foi criado como ser em relação pessoal com Deus que tem a sua plena realização unicamente no encontro com o seu Criador. O caminho da vida é rumo ao encontro definitivo com o Senhor.

Permanecer em silêncio juntamente com Jesus. E do misterioso silêncio de Deus brota a sua Palavra que ressoa no nosso coração. O próprio Jesus nos ensina como é possível “estar” realmente com o Pai e no-lo demonstra com a sua oração. Os Evangelhos mostram-nos Jesus que se retira em lugares afastados para rezar; os discípulos, ao ver esta sua relação íntima com o Pai, sentem o desejo de poder participar nela, e pedem-lhe: «Senhor, ensina-nos a rezar» (Lc 11, 1).

Na nossa relação com o Senhor, na oração — eu pergunto — deixamo-nos surpreender ou pensamos que a oração é falar a Deus como fazem os papagaios? Não, é confiar e abrir o coração para se deixar surpreender. Deixamo-nos maravilhar por Deus que é sempre o Deus das surpresas? Porque o encontro com o Senhor é sempre um encontro vivo, não é um encontro de museu. É um encontro vivo e nós vamos à Missa e não a um museu. Vamos a um encontro vivo com o Senhor.

<sup>12</sup> Consulte a mensagem completa:

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco\\_20171115\\_udienza-generale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20171115_udienza-generale.html)

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana